



# Enunciados comuns:

1. **IDENTIFICAR** – reconhecer elementos fundamentais de uma argumentação, de um processo, de uma época (neste caso, procuram-se os verbos e os advérbios, os quais definem o tempo).
2. **COMPARAR** – descobrir as relações de semelhança e/ou de diferenças entre as situações do texto.

## Enunciados comuns:

3. **COMENTAR** - relacionar o conteúdo apresentado com uma realidade, opinando a respeito.

4. **RESUMIR** – concentrar as ideias centrais e/ou secundárias em um só parágrafo. Sintetizar é resumir ainda mais o texto.

# Enunciados comuns:

- 5. **PARAFRASEAR** – reescrever o texto com outras palavras, mantendo seu sentido original. É a tradução do texto na mesma língua.
- 6. **DEPREENDER/ DEDUZIR/INFERIR** - tirar uma conclusão de um fato, de um princípio.

## Como ler

a) Faça uma leitura prévia do texto rapidamente. Não dê respostas. Essa reação rápida pode ser equivocada e induzir ao erro.

## Como ler

b) Leia cada pergunta. Agora sim, deve fazer uma leitura calma e atenta do ponto que está sendo questionado. O tempo gasto vale a pena. Procurar sempre se perguntar o que o examinador quer saber naquela questão.

## Como ler

c) Ao ler o enunciado, analisar criticamente a questão a fim de procurar a resposta. Sublinhar as palavras-chaves e/ou anotar ao lado da questão o que você deve ou quer dizer. Se surgir uma dúvida, voltar ao texto.

Para interpretar de forma adequada,  
dependendo do texto, é importante ter:

- a) Conhecimento geral (enciclopédico);**
- b) Conhecimento gramatical, estilístico e semântico;**
- c) Capacidade de observação e de síntese.**



# Compreender X Interpretar

## COMPREENSÃO é

- Intelecção, entendimento, atenção ao que realmente está escrito

### Exemplos de Enunciado

- O texto DIZ que...
- É SUGERIDO pelo autor que...
- De acordo com o texto, é CORRETA/ERRADA a afirmação...
- O texto AFIRMA...

## INTERPRETAÇÃO é

- análise, comentário, julgamento, conclusão, dedução.

### Exemplos de Enunciado

- Através do texto, INFERE-SE que...
- É possível DEDUZIR que...
- O texto permite CONCLUIR que...
- Qual é a INTENÇÃO do autor ao afirmar que...

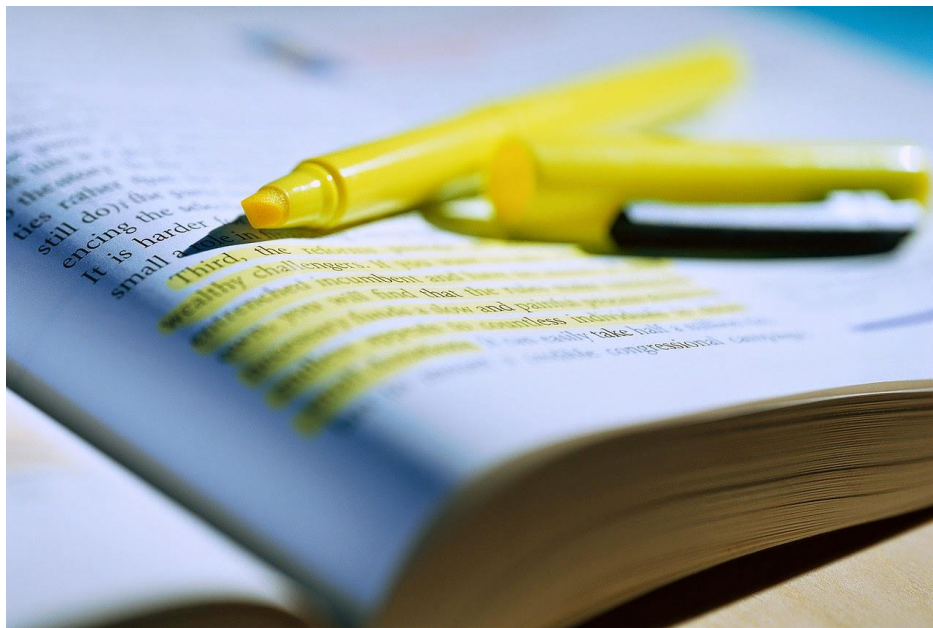
# É preciso ter cuidado com

- a) Extrapolação: Ocorre quando se sai do contexto, acrescentando ideias que não estão no texto, quer por conhecimento prévio do tema, quer pela imaginação.
- b) Redução: É o oposto da extrapolação. Dá-se atenção apenas a um aspecto, esquecendo que um texto é um conjunto de ideias, o que pode ser insuficiente para o total do entendimento do tema desenvolvido.

# É preciso ter cuidado com

- c) Contradição: Não raro, o texto apresenta ideias contrárias às do leitor, fazendo-o tirar conclusões equivocadas e, conseqüentemente, fugindo ao que é pedido.

# Tipologia Textual



# Narração

- indica uma ação, tempo, espaço, personagem.
- a narrativa deve tentar elucidar os acontecimentos, respondendo às seguintes perguntas essenciais:

# Tipos

A Narração envolve:

O QUÊ? - o(s) fato(s) que determina(n) a história;

QUEM? - a personagem ou personagens;

ONDE? - o lugar ou lugares da ocorrência

QUANDO? - o momento ou momentos em que se passam os fatos;

POR QUÊ? - a causa do acontecimento.

A fala dos personagens pode ser feita em discurso direto (com diálogos e verbos de elocução - o próprio personagem fala) e em discurso indireto (o autor conta com suas próprias palavras o que o personagem diria.).

Discurso direto:

- Você sabe o que o professor falou?

Discurso indireto:

Perguntou se ele sabia o que o professor falara.



## Discurso indireto livre

Mescla o discurso direto com o indireto, dando a impressão de que o narrador e o personagem falam em uníssono. Não há presença de verbos de elocução, de travessões, dois pontos, nem de orações subordinadas substantivas próprias do discurso indireto.

“Se pudesse economizar durante alguns meses, levantaria a cabeça. Forjara planos. Tolice, quem é do chão não se trepa”. (Graciliano Ramos)

## O narrador

a - narrador observador (narrador de terceira pessoa - o foco narrativo é de terceira pessoa)

“Ele morava numa cidadezinha do interior. Tinha nascido ali, conhecida todo mundo. Era muito dado, dado demais para o gosto da mulher, que estava sempre de olho nos salamaleques que ele vivia fazendo para a mulherada do lugar.”

b - narrador personagem (narrador de primeira pessoa - o foco narrativo é de primeira pessoa)

“Contou-me uma guia em Buenos Aires, que quando se diz que essa cidade é a mais europeia das Américas, muitas pessoas torcem no nariz. Pura dor de cotovelo! Quem conhece Buenos Aires como eu, sabe que isso é verdade.”

c - narrador onisciente (conhece todos os personagens e a trama. Nesse caso, a história é narrada em **3ª pessoa** e quando apresenta fluxo de pensamentos dos personagens, a ação é narrada em **1ª pessoa**).

## O Cortiço de Aluísio Azevedo:

*A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fôrnalha acesa. Estava horrível; nunca fora tão bruxa. O seu moreno trigueiro, de cabocla velha, reluzia que nem metal em brasa; a sua crina preta, desgrenhada, escorrida e abundante como as das éguas selvagens, dava-lhe um caráter fantástico de fúria saída do inferno. E ela ria-se, ébria de satisfação, sem sentir as queimaduras e as feridas, vitoriosa no meio daquela orgia de fogo, com que ultimamente vivia a sonhar em segredo a sua alma extravagante de maluca. Ia atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada, que abateu rapidamente, sepultando a louca num montão de brasas.*

# O cavalo e o burro

(Monteiro Lobato)

O cavalo e o burro seguiam juntos para a cidade. O cavalo contente da vida, folgando com uma carga de quatro arrobas apenas, e o burro — coitado! gemendo sob o peso de oito. Em certo ponto, o burro parou e disse:

– Não posso mais! Esta carga excede às minhas forças e o remédio é repartirmos o peso irmãmente, seis arrobas para cada um.

O cavalo deu um pinote e relinchou uma gargalhada.

– Ingênuo! Quer então que eu arque com seis arrobas quando posso tão bem continuar com as quatro? Tenho cara de tolo?

O burro gemeu:

# O cavalo e o burro

(Monteiro Lobato)

– Egoísta, Lembre-se que se eu morrer você terá que seguir com a carga de quatro arrobas e mais a minha.

O cavalo pilheriou de novo e a coisa ficou por isso. Logo adiante, porém, o burro tropica, vem ao chão e rebenta.

Chegam os tropeiros, maldizem a sorte e sem demora arrumam com as oito arrobas do burro sobre as quatro do cavalo egoísta. E como o cavalo refuga, dão-lhe de chicote em cima, sem dó nem piedade.

– Bem feito! exclamou o papagaio. Quem mandou ser mais burro que o pobre burro e não compreender que o verdadeiro egoísmo era aliviá-lo da carga em excesso? Tome! Gema dobrado agora...

# Descrição

É estática, caracteriza lugares, pessoas objetos, sem as impressões.

Descrever é representar verbalmente um objeto, uma pessoal, um lugar, mediante a indicação de aspectos característicos, de pormenores individualizantes. Exige observação cuidadosa, para tornar aquilo que vai ser descrito um modelo inconfundível. Não se trata de enumerar uma série de elementos, mas de captar os traços capazes de transmitir uma impressão autêntica.



# Jardim Morto

Garcia Lorca

Cai chuvosa a manhã sobre o jardim... No final de uma ladeira lamosa e junto de uma cruz, verde e negra de umidade, está a porta de madeira carcomida que dá entrada ao recinto abandonado. Mais além há uma ponte de pedra cinzenta e, na distância brumosa, uma montanha nevada. No fundo do vale e entre penhas corre o rio manso cantarolando sua velha canção.

# Jardim Morto

Garcia Lorca

Em um nicho negro que há junto da porta, dois velhos com capas rasgadas aquecem-se ao lume de uns tições mal acesos... O interior do recinto é angustioso e desolado. A chuva acentua mais esta impressão. Escorrega-se com facilidade. No chão, há grandes troncos mortos... Os muros, altos e amarelos, estão cruzados de gretas enormes, pelas quais saem lagartixas, que passeiam formando com seus corpos arabescos indecifráveis. No fundo há um resto de claustro, com heras e flores secas, com colunas inclinadas. Nas fendas das pedras desmoronadas há flores amarelas cheias de gotas de chuva; nos chãos, há charcos de umidade entre as ervas...

# Exposição

Define, conceitua.

O texto expositivo apresenta informações sobre um objeto ou fato específico, a enumeração de suas características.

Deve permitir que o leitor identifique, claramente, o tema central do texto.

# O telefone celular

A história do celular é recente, mas remonta ao passado — e às telas de cinema. A mãe do telefone móvel é a austríaca Hedwig Kiesler (mais conhecida pelo nome artístico Hedy Lamaar), uma atriz de Hollywood que estrelou o clássico Sansão e Dalila (1949).

Hedy tinha tudo para virar celebridade, mas pela inteligência. Ela foi casada com um austríaco nazista fabricante de armas. O que sobrou de uma relação desgastante foi o interesse pela tecnologia.

Já nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, ela soube que alguns torpedos teleguiados da Marinha haviam sido interceptados por inimigos. Ela ficou intrigada com isso, e teve a ideia: um sistema no qual duas pessoas podiam se comunicar mudando o canal, para que a conversa não fosse interrompida. Era a base dos celulares, patenteada em 1940.(Canal Kids)

# Argumentação

Defende ideias, atribui qualidade.

A argumentação é um recurso que tem como propósito convencer alguém, para que esse tenha a opinião ou o comportamento alterado.

Sempre que se argumenta, tem-se o intuito de convencer alguém a pensar como o autor.

Todos os homens são intelectuais – pode-se dizer, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais. Não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*. Todo homem, fora de sua profissão, exerce alguma atividade intelectual, é um “filósofo”, um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção de mundo, tem uma linha de conduta moral: contribui para manter ou para modificar uma concepção do mundo, isto é, para suscitar novos modos de pensar

(Antonio Gramsci, filósofo italiano, 1891-1937)

# Injunção

Traz ordens, perguntas, incita a uma ação.

O conteúdo da injunção é sempre algo a ser feito e/ou como ser feito, uma ou várias ações e fatos ou fenômenos cuja realização é pretendida por alguém.

## ***“Massa de Panqueca Simples***

### ***Ingredientes:***

*1 ovo*

*1 xícara de farinha de trigo*

*1 xícara de leite*

*1 pitada de sal*

*1 colher de sopa de óleo*

***Modo de Preparo:*** Bata todos os ingredientes no liquidificador. A seguir, aqueça uma frigideira untada com um fio de óleo em fogo baixo. Coloque um pouco da massa na frigideira não muito quente e esparrame de modo a cobrir todo o fundo e ficar só uma camada fina de massa. Deixe igualar os dois lados, até que fiquem levemente douradas. Retire com a espátula, e sirva com o recheio de sua preferência. Sugestão de recheio: carne moída, queijo e geleia.”



# Predição

- Caracterizado por predizer, prenunciar algo ou levar o interlocutor a crer em alguma coisa, a qual ainda está por acontecer.

# Horóscopo do dia para Capricórnio



Eunice Ferrari

Você continua mais fechado preparando-se para uma nova fase que se avizinha. O momento envolve revisão e reavaliação de escolhas feitas nos últimos anos. As mudanças que aconteceram ultimamente indicam uma fase de renovação de suas energias mais profundas. ...

# Questões para Treinar

1. No que se refere à tipologia textual, o texto é predominantemente
- A) narrativo, porque explica como ocorreu a criação da universidade brasileira.
  - B) dissertativo-argumentativo, porque argumenta favoravelmente à garantia de uma universidade pública, gratuita e de qualidade
  - C) expositivo, porque apresenta informações sobre a universidade brasileira e seu compromisso social.
  - D) descritivo, porque descreve o papel social desempenhado pela universidade brasileira.
  - E) dissertativo, porque o autor apresenta argumento a favor da ideia de que a universidade brasileira é uma das poucas instituições públicas que são, de fato, eficientes e democráticas.

## Prova: CESPE - 2010 - UERN - Técnico de Nível Superior

A moderna teoria econômica, assim como o bom senso, mostram que somente a capacidade de criar e trabalhar com o conhecimento pode garantir desenvolvimento sustentável. Por isso, educar as pessoas capazes de trabalhar com o conhecimento é fundamental para uma nação. Não somente para criar conhecimento em atividades de pesquisa e desenvolvimento, mas também para usar, transformar e aplicar conhecimento são necessários profissionais qualificados e capazes de aprender continuamente.

Transformando a matriz herdada de modelos medievais, a universidade hoje é a instituição à qual as sociedades modernas atribuem a tarefa de produzir, de exercer um indispensável papel crítico e de pôr em circulação o saber nas diferentes áreas da ciência, das humanidades, das artes e da tecnologia. O fato notável — e que contraria o discurso privatista posto em voga a partir da década de 90 do século passado — é que, em todo o mundo, as melhores universidades são aquelas que têm o anteparo do Estado e são sustentadas majoritariamente com recursos públicos.

Criada no Brasil só nos anos 30 do século XX, com uma história muito curta e, portanto, com uma tradição ainda frágil, a universidade brasileira firmou compromisso com a educação superior pública e gratuita que não pode e não deve ser rompido, sob pena de esvaziamento de uma das poucas instituições públicas brasileiras que tem sido efetivamente pública, democrática e maciçamente eficiente.

É um fato, no entanto, que a brusca mudança de cenários e as dificuldades daí decorrentes têm levado os diversos setores da sociedade a questionar e a cobrar mais intensamente da universidade pública os investimentos nela efetuados. A universidade pública tem contribuído para o desenvolvimento nacional por meio da formação de pessoal e da geração de conhecimento, mas é preciso fazer isso ainda mais e melhor. A defesa da universidade pública brasileira exige um projeto de excelência que demonstre, de maneira inequívoca, que é possível desempenhar o papel social esperado da universidade, efetiva e responsavelmente, de forma a mantê-la pública, gratuita e de qualidade.

Carlos Henrique de Brito Cruz. A expansão do ensino superior no Brasil. Internet: <[www.comciencia.br](http://www.comciencia.br)> (com adaptações).



1. No que se refere à tipologia textual, o texto é predominantemente
- A) narrativo, porque explica como ocorreu a criação da universidade brasileira.
  - B) dissertativo-argumentativo, porque argumenta favoravelmente à garantia de uma universidade pública, gratuita e de qualidade
  - C) expositivo, porque apresenta informações sobre a universidade brasileira e seu compromisso social.
  - D) descritivo, porque descreve o papel social desempenhado pela universidade brasileira.
  - E) dissertativo, porque o autor apresenta argumento a favor da ideia de que a universidade brasileira é uma das poucas instituições públicas que são, de fato, eficientes e democráticas.

2. Ainda com relação às ideias expressas no texto, assinale a opção correta.
- A) A universidade brasileira, por ser recente, apresenta um legado inconsistente.
  - B) A afirmação de que a universidade brasileira é uma das poucas instituições públicas que tem sido efetivamente pública, democrática e eficiente constitui uma crítica ao serviço público
  - C) A universidade brasileira não tem cumprido, de maneira adequada, seu papel primordial de formadora de pessoal qualificado.
  - D) O investimento público, nas universidades brasileiras, deve ser diretamente proporcional à cobrança realizada pela sociedade.
  - E) O caminho para que a universidade brasileira mantenha-se pública, gratuita e de qualidade passa pela conquista de mais autonomia e investimentos financeiros.



Criada no Brasil só nos anos 30 do século XX, com uma história muito curta e, portanto, com uma tradição ainda frágil, a universidade brasileira firmou compromisso com a educação superior pública e gratuita que não pode e não deve ser rompido, sob pena de esvaziamento de uma das poucas instituições públicas brasileiras que tem sido efetivamente pública, democrática e maciçamente eficiente.

Único bioma de ocorrência exclusiva no Brasil, que já ocupou 10% do território nacional, a caatinga experimenta um processo acelerado de desmatamento — que pode significar a desertificação do semiárido nordestino. Com 510 espécies de aves e 148 de mamíferos, a caatinga padece da ausência de uma política clara de conservação que estanque o processo de desflorestamento e ajude a impedir a formação de um deserto em pleno Nordeste, ameaça concreta diante do aquecimento global do clima no planeta. Quase dois terços da área sob risco de desertificação no Brasil estão na caatinga, que já teve, a exemplo do cerrado, aproximadamente metade de sua extensão, que é de 826.000 km<sup>2</sup>, destruída.

Jornal do Commercio (PE), 16/3/2010 (com adaptações).

Prova: CESPE - 2010 - UERN - Técnico de Nível Médio

3. Assinale a opção correspondente ao tipo textual predominante no texto.

- A) narrativo
- B) descritivo
- C) dissertativo
- D) dialógico
- E) persuasivo